

Muito Barulho por nada



Histórias de Shakespeare

Recontada por ANDREW MATTHEWS

Ilustrada por TONY ROSS

Tradução de ÉRICO ASSIS



Companhia das Letrinhas

Para Patrick, Penny e Leila, com amor



Copyright do texto © 2006 by Andrew Matthews
Copyright das ilustrações © 2006 by Tony Ross

Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,
que entrou em vigor no Brasil em 2009.

As citações originais de *Muito barulho por nada* foram retiradas do *Teatro completo*,
da Editora Nova Aguilar, com tradução de Barbara Heliodora.

Título original: *Much ado about nothing* — A Shakespeare story
Preparação: Maria Fernanda Alvares
Revisão: Andressa Bezerra da Silva e Valquíria Della Pozza
Composição: Lilian Mitsunaga

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Matthews, Andrew
Muito barulho por nada : histórias de Shakespeare / recontada
por Andrew Matthews ; ilustrada por Tony Ross ; tradução de Érico
Assis. — São Paulo : Companhia das Letrinhas, 2011.

Título original: *Much ado about nothing* : A Shakespeare story
ISBN 978-85-7406-464-2

I. Literatura juvenil. I. Shakespeare, William, 1564-1616.
II. Ross, Tony. III. Título.

10-12221

CDD-028.5

Índice para catálogo sistemático:
I. Literatura infantojuvenil 028.5

2011

Todos os direitos desta edição reservados à
EDITORA SCHWARCZ LTDA.
Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32
04532-002 — São Paulo — SP — Brasil
Telefone: (11) 3707-3500
Fax: (11) 3707-3501
www.companhiadasletrinhas.com.br

Sumário

Muito barulho e muito riso

Ernani Ssó, 6

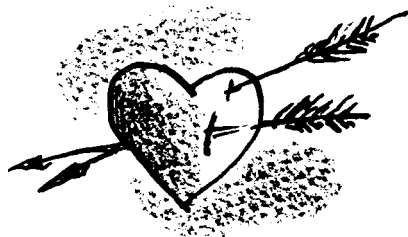
Elenco, 10

Muito barulho por nada, 13

O amor e as mentiras em
Muito barulho por nada, 66

Foi Shakespeare ou não foi?
Eis a questão! 68

Sobre o autor e o ilustrador, 71



Muito barulho e muito riso

Há quem acredite que o amor é o assunto mais sério, depois da morte. Mas, se nem a morte escapa ao humor, por que o amor escaparia? Pelo contrário, como o amor nos deixa meio malucos, como nos leva a cometer todo tipo de idiotices, nos tornamos o alvo perfeito para as melhores piadas. Shakespeare era muito bom em ver a graça nas coisas sérias. Ele foi um mestre nas comédias envolvendo trapalhadas amorosas, como provam várias peças, entre elas *Muito barulho por nada*.

Essa peça apresenta dois casais: Cláudio e Hero; e Benedito e Beatriz. Cláudio e Hero, apaixonados à primeira vista, têm tudo para ser felizes sem problemas. Mas são vítimas das intrigas infames de dom João, que se acha menos prezado pelo irmão, dom Pedro, príncipe de Aragão, protetor de Cláudio. Até que as coisas se esclareçam, vai haver muito barulho.

Benedito e Beatriz se detestam à primeira vista — têm tudo para continuar para sempre sem olhar um pra cara do outro, inclusive porque adoram falar mal do casamento. Mas são vítimas das intrigas do bem de dom Pedro, Leonato e Hero. Até que os dois se apaixonem, vai haver outro tanto de barulho.

Dizem que Shakespeare pirateou a parte de Cláudio e Hero de uma história de François Belleforest. Sim, Shakespeare era um bom pirata — as peças dele usaram enredos que já existiam. Mas é bom notar que a pirataria era comum naquele tempo. Ou melhor, era comum muito antes de Shakespeare e continuou por muitos séculos depois. Como as histórias eram transmitidas basicamente de boca em boca, não eram de ninguém, ou eram de todos, eram de quem as contasse. Mesmo quando escritas, a situação não se modificava muito, porque os livros eram raros, às vezes circulando em cópias manuscritas. Pra completar, quase sempre essas histórias escritas voltavam ao sistema boca a boca, sofrendo alterações ao sabor do público e dos contadores.

A mudança veio com a grana. Quando os livros começaram a dar dinheiro, os autores abriram o berro: “Peraí, eu escrevi isso!”. Uma história passou a ter dono, então, como um cavalo ou uma casa. A vantagem de uma história — uma boa história, quero dizer — é que ela leva mais tempo pra morrer que um cavalo e não dá cupim como uma casa.

Agora, ao contrário de muitos piratas, Shakespeare melhorava o que pirateava. Vejamos *Muito barulho por nada*, por exemplo. Quem, hoje, sabe quem foi François Belleforest? Pouca gente. Muito menos gente ainda leu Belleforest. Mas Shakespeare quase todo mundo leu ou pelo menos ouviu falar. É que Shakespeare era fogo: depois que botava a mão numa história, a concorrência dava pra trás com o rabo entre as pernas como o cachorro mais mansinho. Talvez Shakespeare seja a prova de que uma história é menos de quem a inventou do que de quem a contou melhor.

Mas uma coisa me deixa curioso: por que será que Shakespeare chamou sua peça de *Muito barulho por nada*? Parece ser um traço comum das

comédias sobre namorados armar uma tremenda zorra pra chegar ao final feliz inevitável. Mas um final feliz é pouco? Quem não quer um final feliz?

Vou contar um segredo terrível: ao contrário das comédias, na vida o amor não vence sempre e é mais complicado do que análise sintática. É por isso que se faz essa barulheira desde sempre. Na verdade, acho que devia se fazer mais barulho ainda e nunca, mas nunca mesmo, pedir silêncio. Haverá silêncio suficiente depois, no território daquele outro assunto sério. Vocês sabem do que eu estou falando.

Ernani Ssó

Elenco



Dom Pedro
Príncipe de Aragão



Cláudio
Companheiro de dom Pedro



Benedito
Companheiro de dom Pedro



Leonato
Governador de Messina



Hero

Filha de Leonato



Beatriz

Sobrinha de Leonato



Dom João

Meio-irmão de dom Pedro



Boráquio

Servo de dom João



frei Francisco

Padre da família de Leonato



cenário:

A Sicília do século XVI